



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
JACKHELINE LIMA CAVALCANTE**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTEANTES ENTRE
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL**

**PORTO NACIONAL– TO
2019**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
JACKHELINE LIMA CAVALCANTE**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Antônio Carlos – ITPAC-PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

**EDUARDA GOMES MARIOTTI
JACKHELINE LIMA CAVALCANTE**

**OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORCORTANTES ENTRE
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL**

Projeto de Pesquisa apresentado e defendido em ____/____/____ pela banca
examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques

Prof. Me Alcides Gomes de Oliveira

Prof. Me Diogo Pedreira Lima

PORTO NACIONAL-TO

2019

RESUMO

Introdução: Acidente perfurocortante é aquele que ocorre no exercício da função profissional podendo provocar vários tipos de danos ao trabalhador. Apesar do avanço tecnológico na contemporaneidade, a quantidade de acidentes e doenças ocupacionais em equipes de atendimento odontológico tem aumentado consideravelmente, o que tem levado a inúmeros estudos dos fatores de riscos, tanto em decorrência das novas técnicas e manobras clínicas e cirúrgicas como também pelo uso de produtos químicos e instrumentos perfurocortantes, visando cautela de acidentes e intensificação dos cuidados com a saúde dos acadêmicos de Odontologia.

Objetivo: Verificar o número de acidentes com materiais perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia e as estratégias preventivas imediatas efetivadas depois da exposição a material biológico potencialmente contaminado. **Métodos:** A pesquisa será delineada com 60 (sessenta) alunos do curso de Odontologia do ITPAC-Porto Nacional, cursando 7º a 10º período através de aplicação de questionário que tiveram acidentes com perfurocortantes no ano de 2019. É uma pesquisa quantitativa com dados retirados do questionário. A pesquisa será conduzida no consultório do ITPAC-Porto Nacional, no período de fevereiro a outubro de 2020. **Resultados Esperados:** Descrever as necessidades de intervenções efetivas que visem a proteção dos acadêmicos de saúde contra os acidentes com materiais perfurocortantes e que levem em conta as peculiaridades do trabalhador e a realidade do ambiente na qual ele está inserido. Espera-se que essas ações sejam sistemáticas, criteriosas e planejadas, com a função não apenas de fiscalizar, mas de educar e sensibilizar, pressupondo uma atuação contínua, que considere fatores sociais, epidemiológicos, institucionais e culturais.

Palavras-chave: Odontologia. Biossegurança. Acidentes ocupacionais.

ABSTRACT

Introduction: Despite the technological advances in contemporary times, the number of accidents and occupational service in dental care teams has increased considerably, which has led to numerous studies of risk factors, both as a result of new techniques and clinical and surgical maneuvers. also by the use of chemicals and sharp instruments, aiming at accident prevention and intensifying the health care of these dental academics. **Objective:** To verify the number of sharps accidents among dental students and the immediate preventive strategies implemented after exposure to potentially contaminated biological material. **Methods:** The research will be delineated with 60 (sixty) students of the dental course of ITPAC of Porto Nacional, attending 7th to 10th period through questionnaire that had sharps accidents in the year 2019. It is a quantitative research with data taken from the quiz. The survey will be conducted at the ITPAC dental clinic in February to October 2020. **Expected Results:** Describe the need for effective interventions aimed at protecting health care academics from sharps accidents and taking into account worker peculiarities, and the reality of the environment in which it is inserted. These actions are expected to be systematic, judicious and planned, with the function not only of supervising, but educating and sensitizing, assuming a continuous performance, continuous action that considers social, epidemiological, institutional and cultural factors.

Keywords: Dentistry. Biosafety. Occupational Accidents.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida;

CCIH – Comissões de Controle de Infecção Hospitalar;

CIPA – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes;

EPI – Equipamento de Proteção Individual;

HBIG – Gamaglobulina Hiperimune;

HBV – Vírus da Hepatite B;

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana;

ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos;

PNEPS – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

OMS – Organização Mundial de Saúde;

SESMT – Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho;

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

VHC – Vírus da Hepatite C.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	09
1.2 HIPÓTESE.....	09
1.3 JUSTIFICATIVA.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 ACIDENTES OCUPACIONAIS	12
3.2 PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS ENVOLVIDOS.....	14
3.3 PROCEDIMENTOS PARA PREVENÇÃO COM PERFUROCORTANTES.....	17
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	20
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	20
4.6 VARIÁVEIS.....	20
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	20
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	21
6.1 RISCOS.....	22
6.2 BENEFÍCIOS.....	22
6.3 CRITÉRIOS PARA ENCERRAMENTO DA PESQUISA.....	22
7 DESFECHO.....	23
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	23
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO.....	23
8 CRONOGRAMA.....	24
9 ORÇAMENTO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	29

1 INTRODUÇÃO

Acidente perfurocortante é definido como aquele que ocorre no exercício do trabalho provocando lesão corporal ou perturbação que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade permanente ou temporária para o trabalhador, tratando de um evento único, subitâneo, imprevisto, bem configurado no espaço e no tempo e de consequências geralmente imediatas (ARTUZI, BERCINI, AZAMBUJA, 2009).

A despeito do avanço tecnológico na contemporaneidade, o número de acidentes e adoecimentos em equipes de atendimento odontológico tem aumentado consideravelmente, o que tem levado a inúmeros estudos dos coeficientes de riscos, tanto em decorrência das novas técnicas e manobras clínicas e cirúrgicas como também pelo uso de produtos químicos e instrumentos perfurocortantes, visando a cautela de acidentes e intensificação dos cuidados com a saúde desses futuros profissionais (ORESTES-CARDOSO et al., 2009).

Destacam que os acidentes com materiais perfurocortantes e elementos biológicos têm sido um problema frequente vivenciado pelos acadêmicos de Odontologia no espaço de saúde (RAMCCIATO, SILVA, FLORIO, 2015). O número de acidentes e doenças ocupacionais com profissionais da saúde vêm aumentando devido a fatores, como abuso de carga horária de trabalho, estresse, uso incorreto da biossegurança, estado emocional dos pacientes e/ou profissionais durante o atendimento, acrescentando-se que o ambiente de trabalho dos Cirurgiões-Dentistas e assistentes de consultório odontológico fazem com que eles estejam expostos a uma grande variedade de microrganismos presentes, especificamente, no sangue, na saliva e nas vias aéreas respiratórias dos pacientes (VASCONCELOS, BRASIL, MOTA, 2009).

No atendimento odontológico, a utilização de instrumentos rotatórios e ultrassônicos favorece o evento de respingos, e na rotina de trabalho com instrumentos perfurocortantes, num campo restrito de visualização, eleva-se o risco de lesões percutâneas. A posição dentista/paciente e dos equipamentos no consultório odontológico podem contribuir para a ocorrência de acidentes (VIEIRA, SOUZA, 2018).

A exposição pode ser minimizada na medida em que forem sendo adotadas as boas práticas de trabalho e organização na atividade de atendimento odontológico,

como, por exemplo, o uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, adequação das instalações físicas aos preceitos da biossegurança e capacitação continuada dos acadêmicos de Odontologia, evitando portanto, o comprometimento da qualidade de sua saúde e dos procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Os acidentes laborais necessitam ser cuidados e analisados, tanto no espaço profissional como entre os alunos universitários, através da publicação de metodologias que ressalvem a acuidade da biossegurança. Neste contexto, pergunta-se: os acadêmicos de Odontologia manuseiam corretamente os instrumentos, realizam a imunização completa e possuem conhecimento de como proceder em casos de acidentes?

1.2 HIPÓTESE

Diante dessa problemática, há de se buscar possíveis estratégias que possam contribuir para a precaução dos acidentes laborais e a promoção de saúde. Estratégias essas que devem envolver e fortalecer as Normas Regulamentadoras-NR 05 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) como também, as demais estruturas organizacionais que se encarregam de educação sanitária e vigilância de saúde nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), nos Departamentos de Educação Continuada e uma efetiva participação das Associações de Classe, Conselho Federal e Regional de Odontologia.

1.3 JUSTIFICATIVA

Na formação dos profissionais de saúde, a falta de percepção dos acidentes de trabalho é comum, uma vez que pode ser determinado como um incidente que pode ocasionar prejuízos à saúde e até mesmo a morte, durante a realização das atividades laborais.

Os acidentes perfurocortantes, além de provocarem uma perturbação ao indivíduo, podem diminuir provisoriamente ou permanentemente a habilidade laboral. Entretanto, tais acontecimentos podem ser previstos e acautelados, necessitando

assim da adoção de uma cadeia de medidas de biossegurança, e a formação de configuração adequada dos profissionais de saúde e a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (ORESTES-CARDOSO et al. 2009).

A importância deste assunto tem levado ao planejamento e desenvolvimento de análises com o fim de aferir o entendimento, a atenção e a efetividade dos métodos de biossegurança tomados pelos acadêmicos de Odontologia e suas equipes de trabalho.

Reconhecer as estruturas de etiopatogenicidade, análises e a clínica das doenças infecciosas, influência inteiramente na minimização dos riscos de contaminação durante os processos odontológicos. Espera-se, então que o acadêmico empregue cuidadosamente os protocolos de biossegurança disponíveis para a prevenção dos acidentes e que tenha aptidão técnica para sugerir as melhores medidas pós-exposição, quando esta for forçosa (CECÍLIO, 2014).

A maior parte dos procedimentos realizados na Odontologia implica em contato com o paciente, favorecendo o risco de acidentes laborais com exposição a agentes biológicos, pois utiliza instrumentos perfurocortantes e equipamentos que produzem aerossóis potencialmente infectantes. Diversos estudos mostram que os acadêmicos de Odontologia são um grupo frequentemente acometido por acidentes ocupacionais (RIBEIRO, 2015).

As modificações na gestão de saúde e segurança no trabalho só serão possíveis se a filosofia de gestão for coerente com a prática, ou seja, se o método de gestão prescrita se aproximar o máximo possível do modo de gestão real. Assim, a gestão pode contribuir para minimizar ou não o risco à saúde do trabalhador. Esse tema assume uma importância ainda maior porque se pensa na formação dos profissionais de saúde, e ainda, visto que no Brasil há uma carência de dados sistematizados sobre esses acidentes ocupacionais, tanto abrangendo material biológico como os materiais perfurocortantes, o que com certeza dificulta a prática e a avaliação das medidas profiláticas implementadas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o número de acidentes com materiais perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia e as estratégias preventivas imediatas efetivadas depois da exposição a material biológico potencialmente contaminado.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar o local do corpo humano mais acometido pelos acidentes bem como os instrumentais mais envolvidos;
- Identificar em quais procedimentos odontológicos aconteceram os acidentes perfurocortantes;
- Análise de riscos e suas medidas compensatórias e mitigadoras.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ACIDENTES OCUPACIONAIS

Os acidentes de trabalho são bastante frequentes na Odontologia, já que existe uma manipulação constante de objetos pontiagudos e motores de alta rotação. Os instrumentos podem causar ferimentos e abrasões nas mãos dos acadêmicos, e, ainda, fragmentos dentários ou líquidos podem ser projetados com consequente risco de lesão cutânea ou ocular. A equipe de estudantes de Odontologia está sob constante ameaça de se contagiar por esses agentes infecciosos (SANTOS, PELLOGIA, 2012).

Segundo Amaral et al. (2015), na prática do atendimento odontológico, desde a simples consulta, uma restauração dental até um procedimento cirúrgico em tecidos moles e ossos há o risco de contágio por causa da exposição dos acadêmicos a esses patógenos, especificamente, em intervenções na cavidade oral.

Na visão de Konkewicz (2015) existe na Odontologia procedimentos de grande complexidade, que ocorrem na cavidade oral onde há saliva, sangue, aerossóis e outras secreções, permitindo a relação entre o futuro Cirurgião-dentista e o paciente sujeitos a riscos de infecção.

Theodoro et al. (2009) corroboram com essa afirmação quando em um de seus estudos demonstraram o elevado predomínio de acidentes ocupacionais, cerca de 55,25%, distribuídos entre os 81,3% de profissionais que se machucaram com materiais perfurocortantes e 89,6% que relataram que o lugar mais acertado por esses acidentes foram as mãos.

Segundo os estudos de Rodrigues et al. (2009), há necessidade de uma especificidade na formação dos Cirurgiões-dentistas em relação as normas de prevenção para materiais perfurocortantes quando na utilização dos procedimentos, minimizando dessa forma os acidentes decorrentes do fato. Sabe-se que muitas vezes os acadêmicos de Odontologia não dão a devida relevância aos procedimentos de biossegurança. Nesse contexto, Bragança et al. (2010), destacam que,

[...]a biossegurança nas técnicas odontológicas se compõe em um conjugado de normas reunidas com a intenção de proteger a equipe odontológica, o paciente e o acompanhante em ambiente clínico. A elaboração de um programa de controle de infecção efetivo deve seguir um conjunto de medidas técnicas básicas (BRAGANÇA et al., 2010, p.5).

Cardoso et al. (2009) consideraram um índice de 25,3% um pouco alto para os estudantes que têm pouco conhecimento com acidentes com materiais perfurocortantes com potencialidade de contaminação biológica. Nesse estudo, os acadêmicos se despontaram inábeis ou mal norteados sobre a maneira preventiva e proativa quando ocorrer um acidente abrangendo material biológico.

Andrade et al. (2013) afirmaram que, os acidentes com acadêmicos de Odontologia, necessitam ser divulgadas especialmente sobre os procedimentos no pós-acidente. Essa conscientização a respeito de acidentes com perfucortantes deve ser realizada por meio de treinamentos, palestras e instruções detalhadas.

Os acadêmicos de Odontologia que foram analisados ignoravam o protocolo de acidentes ocupacionais, dessa forma, é essencial reavaliar as normas e padrões de procedimentos odontológicos para que acidentes perfurocortantes sejam minimizados. Segundo Teixeira et al. (2016) há um acréscimo dos acidentes ocupacionais no transcorrer do curso de Odontologia, especialmente sobre a atenção com a proteção e biossegurança ineficazes dos acadêmicos, existindo assim, descuido no pós-acidente, deficiência de cuidado na higienização dos materiais, carência de luvas de borracha e imunização incompleta.

[...]acidentes ocupacionais necessitam ser cuidadosos e avaliados tanto no ambiente profissional como entre os estudantes universitários através da exibição de técnicas que apartem a acuidade da biossegurança, o manuseio correto dos instrumentos e materiais biológicos, a imunização completa e como realizar os procedimentos em casos de acidentes (LIMA et al., 2016, p. 328).

Entre os agravantes aceitos na matéria de Cardoso et al. (2009), os acadêmicos de Odontologia não expuseram o manual com protocolos em relação aos acidentes perfurocortantes. Nesse estudo foi preconizado uma reavaliação das estruturas e ambientes de formação dos acadêmicos de Odontologia para impedir ou abrandar as ocorrências dos acidentes nesses locais.

Existe na Odontologia uma ocorrência de acidentes e patologias ocupacionais no ambiente de trabalho devido à grande exposição a material biológico, falhas na biossegurança, excesso de carga de trabalho, estresse entre outros, tornando a contaminação por material biológico mais provável (DAMASCENO, 2016).

Garcia e Blank (2016), ressaltam em sua pesquisa que, a saliva sem sangue foi o elemento biológico que mais surgiu durante as análises de acidentes

percutâneos, sendo que na contaminação biológica, por sangue com saliva nos procedimentos odontológicos, os mais destacados foram os riscos de hepatites e HIV.

3.2 PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Segundo Bragança et al. (2010) existem muitos riscos que envolvem materiais biológicos e a exposição a esses elementos podem causar na Odontologia, sendo que dentre eles estão a contaminação do vírus da hepatite B (HBV), da hepatite C (VHC) e da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

De acordo com o Ministério da Saúde, existem fontes relevantes sobre as formas de exposições e material que surgem no acidente ocupacional, e, através do documento de Exposição a Materiais Biológicos, preconizados pelo Ministério existem uma listagem dos tipos matérias que podem causar lesões percutâneas como por exemplo, vidrarias, bisturis, agulhas, que podem provocar cortes e perfurações. (BRASIL, 2016).

Vale ressaltar que os tipos de fluidos como o sangue, existindo em sua composição o vírus da hepatite B, C ou HIV são potencialmente infectantes promovendo assim o risco ocupacional. Segundo Lima et al. (2016) conhecer as metodologias de prevenção diante do acidente ocupacional é necessário no cotidiano do estudante de Odontologia, pois um acadêmico bem capacitado e consciente dos riscos ocupacionais é capaz de tomar providências pertinentes frente às situações que se apresentam.

Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (1994), o perigo de infecção por meio de uma agulha contaminada é de um em cada três para hepatite B, um em trinta para hepatite C e um em trezentos para o HIV. A manifestação percutânea, conforme estabelecido pelo Ministério de Saúde é de até 40% o perigo de infecção pelo vírus da hepatite B em pacientes que apresentam sorologia HBsAg reativa.

Cardoso (2017) destaca que, o risco de difusão de patógenos depois da exposição a materiais biológicos varia dependendo do tipo de acidente, da gravidade, da dimensão da lesão, aparência e volume de sangue envolvido além de, condições clínicas do paciente.

Rapparini (2014), relata que há uma analogia entre o risco de contaminação pelo vírus da Hepatite B e o coeficiente de exposição do material contaminado, no caso, o sangue, no espaço de trabalho e ainda a apresentação ou não do antígeno HBeAg na paciente fonte. Normalmente em acidente perfurocortantes envolvendo sangue, sugerindo um elevado percentual de réplica viral e máxima contagem do vírus circulante, o risco de hepatite varia entre 22% a 31%, ressaltando ainda que, os acadêmicos de saúde, sem histórico de acidente percutâneo ocupacional ou exposição, em infecções pelo HBV pode ter uma analogia direta ou indireta com áreas de pele com queimaduras, ou em contato com sangue. Nesse sentido, existe a probabilidade de contaminação.

Brandão (2010), ressalta que a medida mais eficaz para cautela contra a hepatite B é a vacinação, preconizada para todo acadêmico de saúde. São três doses com intervalo de um a seis meses. A profilaxia é a utilização da Gamaglobulina Hiperimune (HBIG) em episódio de exibição ocupacional e sua eficácia ocorre em um tempo de 24 a 48 horas depois o acidente.

Na visão do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), o outro agente etiológico é a Hepatite C que possui elementos de transmissão e sinais e sintomas semelhantes a Hepatite B. Porém, a soro conversão dos expostos com materiais biológicos que contém o VHC pode ocorrer em 1,2% a 10% dos casos e ainda com 2%, se expostos aos acidentes ocupacionais.

Bulhões (2014), destaca que 90% das pessoas contaminadas pode apresentar consequências como cansaço intenso nos primeiros anos, aos 20 anos cirrose hepática e câncer de fígado após 30 anos. O emprego de Interferon como avaliação profilática pós-acidente só é eficaz quando há infecção constituída pelo HCV, eliminando, portanto, seu uso como profilaxia de exposição. Nesse sentido, o melhor é prevenir os acidentes.

Os acidentes perfurocortantes consistem nos mais frequentes e mais aconselhados entre diversos outros tipos de acidentes, aceitando doenças fatais para os trabalhadores complexos. Assim como a AIDS se desenvolveu procedendo em uma pandemia, o mérito por imprevistos perfurocortantes com trabalhadores cresceu. (CENTERS FOR DISEASE CONTROL US, 1994).

A difusão do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por acidente de trabalho despontou como um amplo desafio para o Controle de Infecção Hospitalar e

Saúde Ocupacional, depois um caso de AIDS, em consequência de um incidente abrangendo uma agulha com sangue de um paciente portador do HIV, em um hospital da Inglaterra (ZURITA, 2013).

Segundo a Organização de Saúde, o HIV pode ser conduzido por meio do sangue, saliva com sangue e diferentes materiais biológicos. Epidemiologicamente, o sangue é o que está mais ligado a transmissão deste vírus (OMS, 2012).

Depois da exposição ocupacional envolvendo material biológico com sangue e diferentes líquidos corpóreos, deve ser avaliado o risco de transmissão do vírus HIV, tipo de acidente ocorrido e a toxicidade dos tratamentos da quimioprofilaxia a ser empregada. A sorologia necessita ser efetivada no período do acidente e seguida, com a reprodução da sorologia anti-HIV, depois seis e doze semanas e seis meses após o acidente (BRANDÃO, 2010).

O número de vírus que há no material biológico é fundamental para contaminação pelo HIV, associado ao estágio de infecção do paciente, com níveis elevados no estágio final da doença. De acordo com o Ministério da Saúde, a carga viral pode estar alta mesmo em pacientes que não demonstram os sintomas e não pode ser detectável quando o paciente usa as medicações antirretrovirais (BRASIL, 2012).

O risco de transmissão do vírus HIV de um acadêmico da saúde para outros pacientes durante determinado método é mínimo (OMS, 2012). Conforme as diretrizes do Ministério da saúde aconselham-se apresentar cuidados locais pós-acidentes, medidas de quimioprofilaxia, seguir sorologia para detecção da probabilidade de soro conversão até 6 meses depois do acidente, não amamentar e não doar órgãos ou sangue (BRASIL, 2016).

Aconselha-se a utilização de antirretrovirais depois uma estimativa do risco de transmissão do vírus HIV considerando o tipo de acidente sucedido e a toxicidade das medicações. Se o uso das medicações for aconselhado, o princípio necessita ser dentro de duas horas depois da apresentação, não constituindo dinâmica o seu uso de 24 horas a 36 horas após o acidente. A quimioprofilaxia iniciada depois uma ou duas semanas só é analisada em caso de conferência com alto risco de contaminação (BRASIL, 2016). A quimioprofilaxia pós-acidentes precisam começar dentro de 1 hora ou 2 horas, pois estudos apontam uma maior

eficácia da profilaxia quando iniciada em até 24 horas ou 48 horas após o acidente (BRASIL, 2017).

3.3 PROCEDIMENTOS PARA PREVENÇÃO COM PERFUROCORANTES

As prevenções universais, hoje em dia designadas de atenções básicas, se estabeleceram no fundamento de que todo paciente deve ser estimado como potencialmente contaminado, livre do check-up acentuado ou afetado de doença infecciosa (MARZIALE; RODRIGUES, 2012).

Abordam-se de medidas que necessitam ser empregadas na manipulação de sangue, secreções e excreções, do mesmo modo como no contato com mucosas e pele com áreas afetadas. Incluem sugestões sobre o uso de equipamentos de proteção individual (luvas, gorros, óculos, capotes) com a intenção de diminuir a exibição do trabalhador da saúde ao sangue ou fluídos corpóreos, e cuidados peculiares na manipulação e rejeite de materiais perfurocortantes (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde adverte, em caso de exposição percutânea ou cutânea, à purificação extenuante com água e sabão ou solução antisséptica degermante (PVP-iodo ou clorexidina). No episódio de exposição em mucosas, é aconselhada a lavagem abundante com água ou solução fisiológica (BRASIL, 2017).

Nos eventos de exposição em mucosas, lavar exaustivamente com água ou solução fisiológica. Não necessita ser expandida a área divulgada com o uso de abrasivos ou irritantes como éter, hipoclorito ou glutaraldeído (NORMA Institucional nº. 006/SCIH/HU, 2012).

Mais adiante do acolhimento apropriado depois o acidente, a informação sobre o possível risco para HIV, hepatite B e hepatite C precisa permanecer claro e a recomendação de profilaxia necessita acontecer de configuração imediata, preferencialmente nos elementares 72 horas como indica o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

Em analogia à quimioprofilaxia para Hepatite B, uma das fundamentais medidas de prevenção é a vacinação pré-exposição, preconizada a todos os profissionais da área da saúde. A vacinação adota um desenho de três doses, geridas no intervalo de zero, um e seis meses (CARDO, 2017).

Os estudantes de Odontologia devem ser conscientes em relação a utilizar adequadamente os itens, obedecendo os regulamentos da biossegurança, o que é de grande importância, uma vez que os acadêmicos, se resistem ao uso de equipamentos de proteção individual, subestimam o risco de se contaminarem (MARZIALE; RODRIGUES, 2012).

Afim de que se possa abrandar o número de acidentes dessa natureza é necessária uma ação significativa e competente da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e do SESMT (Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho) nos pontos de maior evento, para tanto é imprescindível que se espalhe o reconhecimento de todas as áreas hospitalares bem como a epidemiologia deste tipo de acidente em cada instituição (CARDO, 2017).

3.3.1 Cuidados com materiais perfurocortantes

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), há atenções que precisam ser adotadas durante a efetivação de metodologias que abranjam a manipulação de material perfurocortantes, entre eles, uma atenção maior durante o processo, o não emprego das mãos como proteção que envolva agulhas, lâminas, bisturi entre outros materiais perfurocortantes.

3.3.2 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Para o Ministério da Saúde (2016) os EPI's que necessitam ser usados para se proteger contra acidentes com materiais perfurocortantes e exposição material biológico são: luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e recebem as seguintes indicações:

Sempre que manusear material que contenha sangue, secreções e excreções, com mucosas ou áreas com ferimentos, escaras, feridas cirúrgicas e outros devem-se utilizar luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção para evitar respingos de sangue e outros líquidos corpóreos nas mucosas da boca, nariz e olhos dos profissionais (BRASIL, 2016).

Os aventais são necessários em qualquer procedimento que tenha probabilidade de contato com material biológico e para os pés, a proteção são propés,

para evitar contato com locais que possuem uma quantidade significativa de material infectante como nas áreas de necropsia, centros cirúrgicos (BRASIL, 2012).

A Norma Regulamentadora NR 06 – que se refere à Equipamentos de Proteção Individual, tem como objetivo capacitar e orientar os trabalhadores, quanto a necessidade e uso correto dos EPI's, visando garantir sua segurança e integridade física, a qual considera EPI todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos que possam ameaçar a sua segurança e saúde no trabalho.

Segundo Garcia e Blank (2016), a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual é essencial para a segurança do profissional e não evita que Cirurgiões-dentistas e acadêmicos sejam acometidos por estes acidentes, visto que, em trabalhos anteriores como de Ribeiro, Hayshida, Moriya (2017), Murofuse et al. (2018) e Teixeira et al. (2008) já referiram acidentes com profissionais do ramo, mesmo utilizando as proteções preconizadas.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com dados retirados do questionário aplicado aos acadêmicos de Odontologia do ITPAC de Porto Nacional, Tocantins.

Para Gil (2010), é a pesquisa científica onde os resultados podem ser quantificados, diferindo da pesquisa qualitativa. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações.

De acordo com Marconi e Lakatos (2015), é fortemente influenciada pelo positivismo. Centrada na objetividade, focada na análise de dados brutos, adotando instrumentos padronizados e neutros na coleta dos dados, sendo geralmente constituída por amostras grandes e representativas da população, e por isso os resultados são encarados como um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será conduzido na clínica odontológica do ITPAC de Porto Nacional, Tocantins no curso de graduação em Odontologia. A pesquisa será realizada no período de fevereiro a outubro de 2020, de acordo com a aprovação do CEP (Conselho de Ética e Pesquisa).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Será realizada uma pesquisa com aplicação de questionários aos alunos matriculados no curso de Odontologia do ITPAC-Porto Nacional que estiverem cursando do 7º ao 10º período, um total da amostra de 60 (sessenta) alunos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Abrangendo os estudantes devidamente matriculados no curso de Odontologia, na 7º, 8º, 9º e 10º período, e que permanecessem presente no período da aplicação dos questionários. Antecipadamente terá sido assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pesquisados, sendo a assinatura o critério de inclusão na pesquisa.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os alunos de 1º a 6º período, pois não terão iniciado as atividades práticas de clínica, não tendo a experiência imprescindível para a pesquisa.

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis analisadas serão, sexo, idade, história de acidentes perfurocortantes durante as atividades clínicas do curso, medidas profiláticas imediatas executadas após acidentes desta natureza, caso tenham ocorrido, e o conhecimento de tais medidas por parte do corpo discente.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

Na coleta de dados será utilizado um questionário com 10 perguntas fechadas, abordando assuntos como: acidentes perfurocortantes com material odontológico, uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), conhecimento sobre quimioprofilaxia, auto avaliação da informação sobre acidentes perfurocortantes que foi aplicado em sala de aula ou na clínica odontológica ITPAC-Porto Nacional onde os alunos poderão responder as perguntas.

Na análise de dados será realizada uma abordagem descritiva das variáveis adotadas no presente estudo para estimar os parâmetros estatísticos de posição (Média, Moda, Mediana, Máximo, e Mínimo) e de dispersão (Amplitude, Variância, Desvio-Padrão e Coeficiente de Variação).

Essas análises serão padronizadas pela incidência no semestre, para permitir a comparação entre os anos e visualizar a tendência destas dentro do período adotado. Para a obtenção destes parâmetros, será utilizado a última versão do software estatístico R, programa de domínio público disponível através do link (www.r-project.org).

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa será delineada com 60 (sessenta) alunos do curso de Odontologia do ITPAC de Porto Nacional cursando do 7º ao 10º período através de aplicação de questionário que tiveram acidentes com perfurocortantes no ano de 2019. Será uma pesquisa quantitativa com dados retirados do questionário (apêndice A) e conduzida na clínica odontológica do ITPAC-Porto Nacional no período de fevereiro a outubro de 2020.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa será submetida ao Conselho de Ética e Pesquisa - CEP do ITPAC-Porto Nacional para apreciação e análise. Sabe-se que é impossível realizar pesquisa com seres humanos (forma legal), sem levar em conta as exigências preceituadas pelo Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 196/96, que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em apêndice (APENDICE D)

O estudo será submetido à Plataforma Brasil, um sistema eletrônico criado pelo o Governo Federal, que sistematiza projetos de pesquisas que envolvam seres humanos. Deverá respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, que se trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que norteiam este tipo de pesquisa.

6.1 RISCOS

- Não há riscos quando se compara à pesquisas biomédicas: dor, desconforto, ferimentos causados por procedimentos invasivos;
- Não há riscos econômicos por exemplo: custos reais adicionais aos indivíduos, pois o questionário e TCLE serão disponibilizados pelos aplicadores;
- Há riscos psicológicos, como: modificação nas emoções e estresse, culpa, diminuição da autoestima e constrangimentos;
- Há riscos sócias no que se refere a discriminação e estigma como resultado da invasão de privacidade e quebra da confidencialidade.

6.2 BENEFÍCIOS

Através dessa pesquisa espera-se trazer benefício físico e emocional aos participantes por estarem contribuindo para o aprimoramento da prática odontológica acadêmica.

6.3 CRITÉRIOS PARA ENCERRAR A PESQUISA

Apenas depois da aprovação pelo CEP será realizada a coleta de dados. Em cumprimento à Resolução 466/12, informa-se que, caso necessário, o estudo poderá ser encerrado/suspenso caso haja um número pequeno de amostras que inviabilize a constituição de uma amostra estatisticamente viável. Neste caso, o CEP que o aprovou será comunicado na primeira oportunidade.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Prevenir, combatendo, primeiramente, as principais causas dos acidentes com material biológico, a exemplo da não observância das normas de segurança e da inadequação dos materiais e equipamentos de trabalho, enfim, um conjunto de fatores que, sozinhos ou somados colaboram para a ocorrência deste tipo de acidente.

7.2 DESFECHO SEGUNDÁRIO

Descrever a necessidade de intervenções efetivas que visem à proteção dos estudantes de Odontologia contra os acidentes com materiais perfurocortantes, levando em conta as peculiaridades e a realidade do ambiente no qual ele está inserido. Espera-se que essas ações sejam sistemáticas, criteriosas e planejadas, com a função não apenas de fiscalizar, mas educar e sensibilizar, pressupondo uma atuação contínua por parte dos envolvidos.

8 CRONOGRAMA

Quadro 01: Cronograma para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Quadro 01: Cronograma para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

ATIVIDADE	ANO 2019					ANO 2020											
	1º mês	2º mês	3º mês	3º mês	4º mês	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Escolha do tema e orientador																	
Revisão de literatura																	
Execução do projeto																	
Apresentação do projeto																	
Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa																	
Coleta dos dados																	
Análise e interpretação dos dados																	
Discussão dos dados																	
Redação final																	
Apresentação do artigo científico																	

Fonte: (CAVALCANTE, MARIOTTI, 2019).

LEGENDA

EXECUTADO

PARA EXECUTAR

9 ORÇAMENTO

O presente estudo será desenvolvido com recursos financeiros da própria pesquisadora, ficando na responsabilidade da mesma a aquisição dos materiais.

Quadro 02: Orçamento para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Xerox/Impressão	200	0,20	60,00
Caneta	3	1,00	3,00
Encadernação	3	10,00	30,00
Valor Total			93,00

CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Combustível	10 lts	4,20	42,00
Valor Total			42,00

FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA	
ITENS	Valor total (R\$)
Gastos com Recursos Materiais e Humanos	135,00

Fonte: (CAVALCANTE, MARIOTTI, 2019).

As despesas para realização da pesquisa serão custeadas pelas pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. A. et al. Acidentes com material perfurocortantes entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 33, p. 101-114, jul./dez. 2015.
- ANDRADE, R.R.et al. **Ocorrência de acidentes com instrumentais perfurocortantes em clínica odontológica na cidade de Recife-Pernambuco**. 2013. . Disponível em: > acesso em: 15 set. 2019.
- ARTUZI, F. E., BERCINI, F., AZAMBUJA, T. W. F. Acidentes perfurocortantes na faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre. 2009; 50 (2): 26-9.
- BRAGANÇA, D. P. P. et al. **Condutas do cirurgião-dentista frente a acidentes biológicos**. 2010 Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/O>>. Acesso em: 15 set. [s.l.], 2019.
- BRANDÃO JR, P.S. **Biossegurança e AIDS**: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz; 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle de Infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS**: manual de condutas. 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%>>. Acesso em: 15 set. [s.l.], 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Bases técnicas para o controle dos fatores de risco e para melhoria dos ambientes e das condições de trabalho. Brasília; DF; 2017.p.:580.
- BULHÕES, I. **Risco do trabalho de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro. Folha Carioca, 2014.
- CARDOSO, S. M. et al. **Acidentes perfurocortantes**: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. 2009. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/rbso/BancoAnexos/>>. Acesso em: 15 set. [s.l.], 2019.
- CECÍLIO, A. M. A. **Dificuldades na adoção e adesão das normas de biossegurança em odontologia nos diferentes tipos de serviços**: públicos, particulares e instituições de ensino, no município de São Paulo. Paulo. [Dissertação de Mestrado] São Paulo: Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo; 2014.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL (CDC). **Health-care workers with documented and possible occupationally acquired HIV infection**. MMWR Morb Mortal Wkly, [s.l.], 1994.

DAMASCENO, A. P. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Rev. bras. enferm.** [online]. [s.l.], 2016, v.59, n.1, pp. 72-77. ISSN 0034-7167.

GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 97-108, jan. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KONKEWICZ, L. R. **Controle de infecção em odontologia**. 2015. Disponível em: <<http://www.crorj.org.br/biosseguranca/controle%20de%20infec%c7%c3o%20em%20odontologia.doc>>. Acesso em: 06 de set, [s.l.], 2019.

LIMA, A. A. et al. **Acidentes Ocupacionais**: Conhecimento, Atitudes e Experiências de Estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. 2016. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

MARZIALE, M.H.P.; RODRIGUES, C.M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ano V, nº. 32, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Quadro Geral para reduzir o peso da TB/HIV**. Tradução de Paula Perdigão. Geneva, 2012.

ORESTES-CARDOSO, S. M., FARIA, A. B. L., PEREIRA, M. R. M. G. et al. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** [s.l.], 2009; 34 (119): 6-14.

RAMACCIATO, J. C., SILVA, A. S. F., FLORIO, F. M. et al. **Protocolo de biossegurança**. [s.l.], 2015. Disponível em www.frf.usp.br. Visto em 11/08/2019.

RAPPARINI, C. Acidentes Ocupacionais por Material Biológico. Saúde em Foco – **Informe Epidemiológico em Saúde Coletiva** – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Ano VII, n. 17, dezembro, 2014.

RIBEIRO, P. H. V. **Acidente com material biológico potencialmente contaminado em alunos de um curso de Odontologia dos interiores do Estado do Paraná**. [Dissertação de mestrado] São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2015.

RODRIGUES, S. C. et al. Acidentes Ocupacionais Na Graduação Em Odontologia: Retrospectiva De 10 Anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 22, p.240-244, 2009.

SANTOS, L.F.T.; PELOGGIA, M.C. Conhecimentos, Atitudes e Comportamento Frente aos Riscos Operacionais dos Cirurgiões-Dentistas do Vale do Paraíba. **Rev. Biociênc.** Taubaté. 2012. Jan/jun; 8(1):85-93.

SCHNEIDER, L.O.D. Risco de Hepatite B: Trabalhadores do meio hospitalar precisam se prevenir os perigos de uma contaminação. **Revista Proteção**. São Paulo, v. 6, p.24-27, 2014.

TEIXEIRA, C. da S. et al. Medidas de prevenção pré e pós-exposição a acidentes perfurocortantes na prática odontológica. **Rev. Odonto. Cienc.**, v. 23, n. 1, p. 10-14, fev. [s.l.], 2016.

THEODORO, E. D. et al. Prevalência dos acidentes de trabalho em cirurgiões-dentistas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 4, p. 4-9, ago./nov. [s.l.], 2009.

VASCONCELOS, M. M. V. B., BRASIL, C. M. V., MOTA, C. C. B. O. et al. Avaliação das normas de biossegurança nas clínicas odontológicas da UFPE. Odontologia. **Clín. Científ.**, Recife. 2009; 8 (2): 151-6.

VIEIRA MP; SOUZA, MIC; O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortantes. **Rev Esc Enferm USP**. [s.l.], 2018;42(4):804-10.

ZURITA, I.E.O. Segurança do trabalho em ambientes hospitalares. **Revista CIPA**. [s.l.], 2013, p. 20-30.



APÊNDICE A

Questionário para Coleta de Dados

Sexo: () Masculino () Feminino

Período: 7º() 8º() 9º() 10º()

Faixa etária:

- () 18 a 25 anos
- () 26 a 30 anos
- () 31 a 40 anos
- () Mais de 40 anos

Questionário

01 – Durante o procedimento odontológico você já sofreu algum acidente com material perfurocortantes?

- () Sim
- () Não

a) Se sim, em qual procedimento aconteceu o acidente?

- () Atendimento ao paciente
- () Empacotamento de materiais de esterilização
- () Lavagem dos materiais
- () Outro. Qual? _____

b) Qual material gerou o acidente?

- () agulha
- () bisturi
- () matriz de metal
- () lima de endodontia
- () vidros
- () sonda
- () cureta
- () outros. Qual? _____

02 – Como proceder após um acidente perfurocortante:

- ☐ Dirigir-se ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar ou a emergência do Hospital.
- ☐ Preencher ficha de investigação de acidente de trabalho com exposição à material biológico do (SINAN) e formulário de cadastro individual de notificação (SINAN) disponível no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.
- ☐ preencher o formulário de Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).
- ☐ Deve ser feita a comunicação na universidade em que aconteceu o acidente.
- ☐ N.D.A

03 – Em analogia aos cuidados locais, como proceder diante de um acidente perfurocortante nas situações abaixo:

- a) Arranhão no local:
 - ☐ Provocar o sangramento do local.
 - ☐ Lavar com água e sabão.
 - ☐ Lavar com água sabão e álcool.
 - ☐ Estancar o sangue com uma gase.
 - ☐ Fazer a sutura do local afetado
 - ☐ N.D.A
- b) Corte raso:
 - ☐ Provocar o sangramento do local.
 - ☐ Lavar com água e sabão.
 - ☐ Lavar com água sabão e álcool.
 - ☐ Estancar o sangue com uma gase.
 - ☐ Fazer a sutura do local afetado
 - ☐ N.D.A
- c) Corte profundo:
 - ☐ Provocar o sangramento do local.
 - ☐ Lavar com água e sabão.
 - ☐ Lavar com água sabão e álcool.
 - ☐ Estancar o sangue com uma gase.
 - ☐ Fazer a sutura do local afetado .
 - ☐ N.D.A

04- Em caso de acidente perfurocortante que informações coletar do paciente fonte:

- ☐ Presença de hepatite B ou C.
- ☐ HIV
- ☐ Tétano
- ☐ Coqueluche
- ☐ Influenza A, gripe.
- ☐ N.D.A

05- Em caso de acidente perfurocortante envolvendo paciente fonte contaminado:

a) Acadêmico vacinado:

- ☐ Vacinar
- ☐ Fazer quimioprofilaxia pós acidente (coquetel)
- ☐ Acompanhar com sorologia (exames)
- ☐ Confirmar imunidade.
- ☐ Não há necessidade de tratamento
- ☐ N.D.A

b) Acadêmico não vacinado

- ☐ Vacinar
- ☐ Fazer quimioprofilaxia (coquetel)
- ☐ Acompanhar com sorologia (exames)
- ☐ Confirmar imunidade.
- ☐ Não há necessidade de tratamento
- ☐ N.D.A

06 - Em caso de acidente perfurocortante envolvendo paciente fonte não contaminado:

a) Acadêmico vacinado:

- ☐ Vacinar
- ☐ Fazer quimioprofilaxia (coquetel)
- ☐ Acompanhar com sorologia (exames)
- ☐ Confirmar imunidade.
- ☐ Não há necessidade de tratamento
- ☐ N.D.A

b) Acadêmico não vacinado:

- ☐ Vacinar
- ☐ Fazer quimioprofilaxia (coquetel)
- ☐ Acompanhar com sorologia (exames)
- ☐ Confirmar imunidade.
- ☐ Não há necessidade de tratamento
- ☐ N.D.A

07- Você conhece os riscos que está exposto durante o procedimento odontológico?

☐ Sim

☐ Não

Quais? _____

08- Você já viu o mapa de riscos na clínica odontológica da instituição?

- ☐ Sim
- ☐ Não

09 - Quais dos EPIs você utiliza no atendimento odontológico?

- ☐ Máscara
- ☐ Luva
- ☐ Gorro
- ☐ Óculos de proteção
- ☐ Óculos de proteção (paciente)
- ☐ Jaleco descartável
- ☐ Jaleco de tecido (lavável)

10-Avalie seu autoconhecimento sobre medidas profiláticas imediatas pós-acidente perfurocortante envolvendo material biológico.

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Excelente



APÊNDICE B

FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA
 Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
 CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 – www.itpacporto.com.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, _____, Cargo _____, RG Nº _____, CPF nº _____, AUTORIZO, Eduarda Gomes Mariotti, RG Nº _____, CPF _____, e, Jackheline Lima Cavalcante, RG Nº _____, CPF Nº _____, acadêmicas do curso de Odontologia sob nº de matrícula institucional _____ e _____, respectivamente, a realizarem anamnese com aplicação de tratamento dental, para a realização do Projeto de Pesquisa **OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL** que tem por objetivo primário verificar a ocorrência de acidentes perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia e as medidas profiláticas imediatas adotadas após exposição a material biológico potencialmente contaminado.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1 – Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos;
- 2 – Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- 3 – Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Porto Nacional, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do responsável institucional
Carimbo com nome, cargo e ato de indicação do cargo

OBSERVAÇÕES:

- 1 – O termo deve ser elaborado pela instituição coparticipante, em papel com timbre e identificação institucional.
- 2 – Todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa devem ter nome, nº de RG e CPF, vínculo institucional e nº da matrícula institucional informados no corpo do Termo.
- 3 – Apenas o responsável pela instituição deve apor carimbo e assinatura no Termo.

APÊNDICE C



FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 – www.itapcporto.com.br

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR E INSTITUIÇÃO
Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

Título da Pesquisa: OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL

Pesquisadores Responsáveis: Eduarda Gomes Mariotti

Jackheline Lima Cavalcante

Responsável Institucional:

Eu, Eduarda Gomes Mariotti e Jackheline Lima Cavalcante, pesquisadoras responsáveis pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES Faculdade Presidente Antônio Carlos/Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda., declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016), e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEP) e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao CEP/ , de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP/ , bem como prestar todas as informações que me forem solicitadas;
- 4) Ao utilizar dados e/ou informações coletados no (s) prontuários do (s) sujeito (s) da pesquisa, ou material biológico estocado, assegurar a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
- 5) Destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP/ .

Porto Nacional, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável da IES
Carimbo da IES

Assinatura do Pesquisador Responsável
Nº de matrícula

APÊNDICE D



FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 – www.itpacporto.com.br

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Título da Pesquisa: OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL

Responsável Institucional:

A Faculdade Presidente Antônio Carlos/Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto LTDA, está de acordo com a execução do projeto OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL, coordenado pelas pesquisadoras **Eduarda Gomes Mariotti e Jackhelina Lima Cavalcante**, desenvolvido em conjunto com o Prof^a Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques da FAPAC/ITPAC, e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável da IES
Carimbo da IES

Assinatura do Pesquisador Responsável
Nº de matrícula

APÊNDICE E



FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA
 Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
 CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 – www.itpacporto.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **OCORRÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTEANTES ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ITPAC-PORTO NACIONAL**

Nesta pesquisa pretendemos verificar a ocorrência de acidentes perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia e as medidas profiláticas imediatas adotadas após exposição a material biológico potencialmente contaminado. O motivo que nos leva a estudar é essas informações podem ser utilizadas como uma ferramenta de prevenção de acidentes, oferecendo subsídios para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tanto para os profissionais de Enfermagem quanto para os de Odontologia.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: O Sr (a) fará um anamnese previamente elaborado pelas pesquisadoras para atender ao objetivo da pesquisa. A pesquisa será realizada no período compreendido entre fevereiro a março de 2020, na clínica pertencente ao departamento de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos em Porto Nacional. Os riscos evidenciam que tanto o empregado quanto o empregador, costumam menosprezar esse tipo de acidente por não terem a real consciência dos riscos envolvidos nos acidentes com materiais biológicos que podem, ao longo do tempo, ser causadores de doença e até de morte do trabalhador. A pesquisa pode ainda trazer constrangimento aos participantes em relação a intoxicação por material biológico. Dessa forma, cabe a todas as partes envolvidas nesta questão, que é muito saudável quando discutida no meio científico contribuindo das informações adquiridas e conscientização dos riscos, alunos e profissionais, poderão ter atitudes corretas para prevenção de ocorrência de acidentes na sua prática diária na odontologia.

Para participar deste estudo, o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr (a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Clínica Odontológica da Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto Nacional, e a outra será fornecida ao Sr(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

As dúvidas podem ser esclarecidas com Eduarda Gomes Mariotti e Jackheline Lima Cavalcante, ou junto aos telefones (63) e (63). Em caso de dúvidas relacionadas ao estudo, o sujeito da pesquisa poderá procurar o CEP, situado à Av. _____, CEP _____, Telefone: _____.

Eu, _____, portador do documento de identidade n. _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **verificar a ocorrência de acidentes perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia e as medidas profiláticas imediatas adotadas após exposição a material biológico potencialmente contaminado** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional _____, de _____ de 2019.

Assinatura do participante
 Carimbo da IES

Assinatura do Pesquisador Responsável
 Nº de matrícula